

Duas festas que jamais esquecerão

ASSIM SEJA!

O CRONISTA do Correio do Vouga esteve quase tentado a não fazer a reportagem do que em Aveiro se passou nos últimos dias. Sentia o acabrunhamento profundo. Negava-se a pena a transmitir o que a alma apanhara, em fulgurantes relâmpagos, desde a noite de glória de quinta-feira até ao cair da tarde de domingo.

Há coisas, de facto, que não cabem nas palavras. E foi tanto o deslumbramento e tanta foi a apoteose, e foi tanto o fervor de milhares de corações e tanto foi o entusiasmo vibrante da maior multidão que algum dia se juntou dentro dos muros da fidalga cidade do Vouga, que só nos resta agora, ao fim da jornada, pedir aos olhos que regressem, como dois peregrinos de burel, ao silêncio evocativo das horas serenas de paz, quase postos de joelhos no agradecimento das belezas que tiveram a sorte de contemplar.

Regressando, porém, os nossos olhos falam e cantam. Sentimo-los cheios de recados. E é este o jeito lene que damos à prosa corrida que aí vai nessas páginas. Queremo-la simples, como a fala doce das crianças. Queremo-la quase transparente, como a água dos açudes ou das fontes perdidas nas quebradas das montanhas. Queremo-la humilde, como a flor que se abre em perfume para todo o caminheiro cansado. Finalmente, queremos a nossa palavra verdadeira, como em oferta de amor à figura veneranda do Arcebispo que nos foi dado e homenagem filial à Senhora que agora descansa no Seminário novo, entrevida com as pombas brancas e as lágrimas soluçantes que descem, como pérolas, pela fimbria do seu manto.

Assim seja!

Aveiro recebeu em triunfo a veneranda Imagem da Virgem Peregrina

QUEREMOS abrir estas notas com uma palavra de muito louvor para todos aqueles que generosamente contribuíram para o esplendor e triunfo da recepção da Virgem Peregrina de Fátima em Aveiro. As diversas comissões constituídas para o efeito, quer de senhoras, quer de cavalheiros, numa e noutra freguesia, não se pouparam a esforços no sentido de se poder alcançar o máximo, como ficaria bem à cidade e sede da diocese e ao brio dos aveirenses.

Acompanhámos, mais de perto, os trabalhos na freguesia da Vera-Cruz. E vimos o carinho, a devoção e a ternura, o espírito de sacrifício e a larga generosidade com que todos se deram à tarefa.

O Correio do Vouga tem uma palavra para lhes dizer: bem hajam!

Muito antes da hora anunciada, já todas as ruas da cidade se agitavam, num movimento crescente para os lados da Estação dos Caminhos de Ferro. Junto à passagem de nível de Esgueira, sobretudo, a multidão, maior que todas nesta gloriosa jornada, comprimia-se e ansiosamente esperava o momento da chegada.

Pouco depois das 10 horas começaram a reunir-se naquele local as autoridades militares, civis, judiciais e administrativas e os membros das comissões de honra e de recepção da Vera-Cruz. Sua Ex.^a

(Continua na pág. 5)

Debaixo do mesmo arco florido passaram em Aveiro à volta de trinta mil pessoas

DOMINGO passado foi o dia final da triunfal e magnífica jornada da Virgem Peregrina de Fátima por todas as terras da diocese. E foi também o dia escolhido para a homenagem ao nosso queridíssimo e venerando Prelado. Isto fez com que passassem em Aveiro, debaixo do mesmo arco florido, à volta de 30.000 pessoas, segundo os melhores cálculos.

Logo ao princípio da manhã começaram a chegar à cidade inúmeras camionetes e automóveis e os primeiros comboios vieram cheios de passageiros, do norte, do sul e dos lados da serra. Também a Ria serviu de caminho para os povos ribeirinhos da Torreira, da Murtosa, de S. Jacinto, etc. Pouco depois, sobretudo pelas ruas que circundam a Sé Catedral, o Parque e Jardim, o Seminário novo e o Hospital, a multidão tanta era que tornava o trânsito difícil.

A cidade acordou assim ao movimento festivo e cantante dos milhares de romeiros.

Os olhos de todos queriam prender-se na branca Imagem e todos os lábios ansiosamente desejavam oscular o anel sagrado do nosso Arcebispo, traduzindo-lhe a sua devoção e profundo respeito. Era este o pensamento.

Comunhão Geral

O venerando Prelado chegou à Sé Catedral às 8 horas, para a celebração da Santa Missa. Nunca vimos o templo tão repleto de fiéis e os fiéis tão cheios de piedade e de fervor cristão. Na multidão, que se estendia pelo adro, distinguíam-se as blusas azuis ou brancas das raparigas da Acção Católica, com os seus estandartes levantados, traduzindo entusiasmo fervente.

O Senhor Arcebispo foi acolitado por Mons. Raúl Mira e pelo P.e Manuel Caetano

Fidalgo, dirigindo as cerimónias o rev. P.e Rei de Oliveira. Explicou-as aos fiéis, do púlpito, o rev. P.e Manuel A. Fernandes.

Antes da Comunhão, que foi depois distribuída por três sacerdotes, o celebrante subiu ao púlpito, preparando as almas para receberem fervorosamente o Corpo do Senhor.

Entretanto, continuam a chegar à cidade mais e mais peregrinos de todos os pontos da diocese e muitos sacerdotes.

A Missa Campal, sob o dossel maravilhoso da Avenida das Tílias

A Avenida das Tílias, no magnífico parque da cidade, é um quadro de beleza encantadora. E a sua beleza, naquela fresca manhã de domingo, ganhou uma voz, adquiriu uma alma, tornou-se, como por encanto, num local sagrado, donde o incenso subiu até Deus. E foi ali que o próprio Deus desceu do céu à terra para habitar na hóstia branca do Sacrifício.

A chegada do cortejo, a multidão enorme vibrou de entusiasmo, aclamando o Senhor Arcebispo e a Imagem da Virgem Peregrina.

O cortejo para a Avenida das Tílias

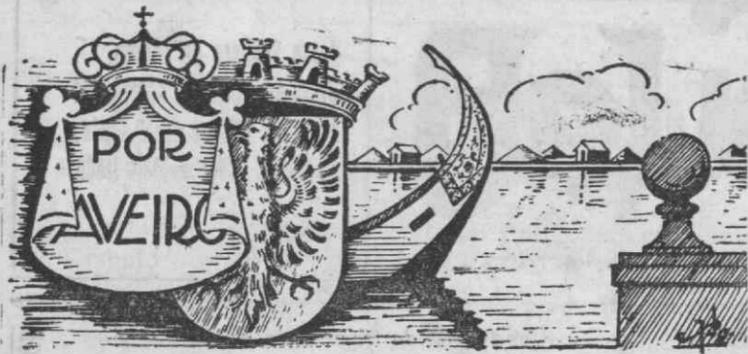
Foi, certamente, dos mais empoignantemente de toda a jornada da Virgem Peregrina. Os cânticos não tinham fim. O entusiasmo não arrefecia nos peitos. Era a alma inteira da diocese que formava o cortejo! Na Praça do Marquês de Pombal, em frente ao Governo Civil, atingiu ele a maior grandiosidade e esplendor.

Em lugares especiais, junto ao altar, já se encontravam muitos doentes, as senhoras da Acção Católica, pessoas da família do nosso venerando Prelado e as autoridades convidadas. Vimos, entre outros, os srs. Governador Civil substituto, Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal, Coronel Gaspar Ferreira, Comandante da Legião, Delegado de Saúde, Presidente da Junta Diocesana da A. C., Dr. Euclides de Araújo, em nome do sr. Reitor do Liceu, Presidente da Comissão de Tu-

(Continua na pág. 8)



Um aspecto nocturno da Avenida do Dr. Lourenço Pelinho, na noite da chegada da veneranda Imagem de Nossa Senhora



Ministro da Defesa

A fim de presidir à sessão de propaganda eleitoral a que noutro lugar nos referimos, deslocou-se hoje a Aveiro Sua Ex.^a o Senhor Tenente Coronel Santos Costa, ilustre Ministro da Defesa Nacional.

Aquele membro do Governo fará a viagem de avião, desembarcando em São Jacinto às 17 horas. Em seguida dirige-se para Aveiro num cortejo fluvial pela Ria, sendo depois recebido no salão nobre dos Paços do Concelho. À noite, no salão nobre do Cine-Teatro Avenida, ser-lhe-á oferecido um jantar, no qual tomarão parte cerca de 300 pessoas.

Ruas da cidade

Iniciaram-se os trabalhos de construção de passeios na Rua de José Rabumba, antiga Rua das Barcas. Terminou o alcatroamento da Rua de João Mendonça e da parte norte do Rossio.

Começaram os trabalhos de pavimentação das Ruas de Castro Matoso e do Loureiro.

Electrificação de Mataduchos

Terminada a electrificação de Taipa e Requeixo, inaugurada no dia 29 de Junho findo, iniciaram-se os trabalhos de electrificação de Mataduchos, aos quais se seguirão os de Paço, Póvoa do Paço e Vilarinho. Com a inauguração desta última rede eléctrica, fica concluído o plano de electrificação do concelho, elaborado em 1946. Todas as freguesias rurais do concelho de Aveiro ficam com a sua rede de energia eléctrica.

Governador Civil

Acompanhado dos srs. Governador Civil substituto e Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, o sr. Coronel António Dias Leite tem percorrido os diversos concelhos do distrito, conferenciando com as autoridades locais sobre o actual momento político.

Presidente da Câmara

Conforme anunciamos, passou no último domingo o sétimo aniversário da posse do sr. Dr. Alvaro da Silva Sampaio do cargo de Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

Por este motivo, os vereadores ofereceram-lhe um almoço na segunda-feira à noite, no restaurante *Galo de Ouro*, a que assistiu também o sr. Coronel António Dias Leite, ilustre Governador Civil do distrito.

No final do banquete, usa-

ram da palavra os srs. vereadores Francisco Pereira Lopes e Arnaldo Estreia Santos e Governador Civil, todos pondo em justo relevo a obra importantíssima já realizada pelo Presidente do nosso Município, a bem da cidade e do concelho. O homenageado agradeceu sentidamente.

Novo Navio-Motor

No próximo dia 21 do corrente será lançado à água pelos estaleiros São Jacinto um novo navio motor em aço, de 1.700 toneladas, propriedade da Empresa Continental de Navegação, desta cidade, e que se destina ao transporte marítimo.

É a terceira e maior unidade metálica de longo curso construída na Ria de Aveiro no espaço de cinco anos, sendo as outras duas, o *Caramulo* e o *Nereus*, de 500 toneladas de carga cada uma.

O novo barco denomina-se *DIONE* e deve carregar 1.100 toneladas, tendo já fretes tomados para o tráfego nacional e estrangeiro no Mediterrâneo, até Novembro.

Como se trata de um acontecimento marcante da nossa Indústria de Construção Naval Metálica e nos domínios da nossa Marinha de Comércio, o acto será revestido de solenidade.

Propaganda eleitoral

Promovida pela União Nacional, realiza-se hoje no Teatro Aveirense, às 21,30 horas, uma sessão de propaganda da candidatura do sr. General Craveiro Lopes.

Será presidida pelo Senhor Tenente Coronel Fernando dos Santos Costa, ilustre Ministro da Defesa Nacional, e nela usarão da palavra os srs. P.e Abel Condesso, Dr. Manuel Homem Ferreira e Coronel António Dias Leite.

1.º Centenário do Liceu de Aveiro

A Comissão Executiva das comemorações pede-nos lembremos aos antigos alunos residentes em Aveiro e nos concelhos limítrofes, que desejem inscrever-se para o sarau e banquete e queiram adquirir o «Livro Comemorativo», a conveniência, a bem dos serviços, de fazerem a sua inscrição até o dia 31 do corrente; e mais uma vez agradece a cedência de fotografias, jornais académicos anteriores a 1916, caricaturas de alunos ou professores, obras que tenham publicado, etc., a fim de se enriquecer o mais possível a exposição bibliográfica e fotográfica, que constituirá, sem dúvida, um dos mais sugestivos números do programa das festas.

Vida de Sociedade

Aniversários

Hoje — *D. Maria Luísa Rangel de Quadros de Almada Saldanha (Tavarede) e P.e José Soares Lourenço.*

Amanhã — *D. Luciana de Castro Ramos, esposa do sr. Aníbal Ramos, D. Maria da Encaruação Soares da Paula e Manuel Morais, filho do sr. Alvaro Morais.*

Em 16 — *D. Ismênia da Silva Neto Brandão, esposa do sr. Prof. João de Pinho Brandão.*

Em 17 — *P.e Miguel José da Cruz, Capitão António Pedro Carretas e Luís de Melo Rego.*

Em 18 — *D. Maria Regina Marcela Lavrador Quininha, esposa do sr. Dr. Cândido Quininha, Alberto de Oliveira Marques Ramos e Luís Gomes da Costa.*

Em 19 — *Carlos Manuel, filho do sr. Manuel da Cruz e Sousa.*

Em 20 — *P.e Urbano Augusto Rodrigues Valente.*

Dr. Américo da Assunção

Concluiu o seu curso na Faculdade de Medicina de Lisboa, onde reside, o sr. Dr. Américo da Silva Assunção, natural da Murtosa.

O Correio do Vouga felicita o novo médico e deseja-lhe as maiores venturas.

Quem viaja

Já se encontra na sua vivenda do Monte, com sua família, o sr. José Maria Ruivo, que ali passará a época do verão.

— Esteve em Aveiro o sr. Brigadeiro Carlos de Magalhães, director dos Transportes Aéreos Portugueses.

Cinema

MATINÉS

O Teatro Aveirense suspendeu, durante o presente mês e o próximo de Agosto, as habituais matinés de domingo. No Cine Avenida, porém, continuam a realizar-se normalmente.

NA TELA

AMANHÃ:

«*Que Deus me perdão*» — Película com Maria Félix e Fernando Soler. Exibe-se de tarde e à noite no Cine Avenida. Para adultos.

«*A Tia Miltonária*» — Filme de ambiente luxuoso. Exibe-se à noite no Teatro Aveirense. Para adultos.

TERÇA-FEIRA:

«*A Venus da Praia*» — Filme com Virgínia Mayo. Exibe-se no Teatro Aveirense.

QUINTA-FEIRA:

«*Esplendor Selvagem*» — Interessante documentário de longa metragem, falado em português. A acompanhá-lo, a película «*Estrelas do Eter*» Exibe-se no Cine Avenida. Para adultos.

«JORNAL UNIVERSAL»

Num dos próximos números deste jornal de actualidades cinematográficas será incluída uma reportagem da Concentração Diocesana realizada em Aveiro, no passado dia 8.

O CASO DA PONTE DA BARRA

Poderá parecer que o caso da Ponte da Barra, que há dias abateu numa extensão de cerca de 30 metros, se resumiu em duas ou três linhas de notícia para os jornais e uma ou outra lamentação daqueles que, na ocorrência, poderiam trágicamente ter encontrado a morte. Mas não. Sabemos, de concreto, que o assunto se agita e o não descuram as entidades oficiais, na guarda e defesa, como lhes cumpre, dos mais legítimos interesses da nossa região. Sabemos igualmente, por outro lado, que o problema daquela ponte, como o da sua vizinha da Gafanha, desde há muito se encontra pendente, obrigando-nos a todos a ter de passar, quando é preciso, sobre o eternamente provisório, com grave risco para pessoas e haveres, como agora aconteceu.

O que se passou foi um aviso sério e a tempo. O que que amanhã porventura se passará, continuando as coisas com o mesmo carácter, poderá constituir uma tragédia irremediável, inutilizando muitas vidas e destruindo outras.

A nosso ver (e confessamos aqui que não somos técnicos) pelo movimento crescente que aquela passagem vai tendo, pelo turismo que se desenvolve nas terras que lhe ficam perto, e nomeadamente em Aveiro e nas praias da Costa Nova e da Barra, qualquer solução de emergência não é de molde a satisfazer as legítimas aspirações da região.

Não duvidamos de que o Governo encare o problema a sério, na única solução que nos parece justa, como não duvidamos de que as entidades locais, as que mais devem intervir no assunto, o levem com todo o interesse e carinho, ao devido conhecimento e apreço de quem tudo deseja fazer pelo bem da Nação.

No próprio dia do desastre, que nós saibamos, telegrafaram ao Ministério das Obras Públicas, lamentando o sucedido e pedindo as necessárias providências, a Comissão Municipal de Turismo e o Grémio do Comércio de Aveiro.

A Câmara Municipal de Aveiro, por proposta de um dos seus vereadores e em sua reunião de 9 do corrente, deliberou enviar ao Senhor Ministro das Obras Públicas o seguinte telegrama: *Câmara Municipal Aveiro em reunião ordinária de hoje cumprimentando Vossa Excelência deliberou solicitar urgentes providências sentindo ser promovida construção nova Ponte na Barra betão armado evitando concertos na actual custosos inúteis por toda ameaçar ruína causando permanente receio e perigo eminente. O Presidente Câmara Municipal.*

Entendemos que este grave problema deve ser agitado. O *Correio do Vouga*, quanto saiba e possa, está na disposição de o fazer, procurando atingir assim os seus fins de bem servir.

Visitas Pastorais

Conforme anunciamos, realiza-se amanhã a Visita Pastoral à freguesia de Canelas.

— Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo fará, no próximo dia 29 do corrente, a Visita Pastoral a Silva-Escura.

EXAMES

Transitou para o 5.º ano do Liceu o aluno Diamantino Manuel dos Reis Dias, filho do 1.º Sargento de Infantaria 10 sr. Diamantino Dias.

— No Colégio de S. José, de Coimbra, passaram para o 5.º ano as alunas Maria Umbelina Albuquerque Vidal Gendre, filha do sr. João Evangelista de Lima Vidal Gendre, e Maria Constança Vidal Ribeiro do Sameiro, filha do sr. Gaspar Sameiro.

Reunião de Curso

Esteve reunido no Luso, na quarta-feira, o curso teológico de 1947, da diocese de Aveiro, a que pertencem os rev. Padres António Martins Belém, João Evangelista Nunes Marques, João Paulo da Graça Ramos, José Soares Lourenço, Laurindo Ferreira Machado, Leonardo António Pereira, Manuel Augusto Marques, Manuel Ribau Lopes e Manuel da Rocha Creoulo.

Casamento

Para o sr. Dr. António Alves da Fonseca, professor do Liceu do Funchal, foi pedida em casamento a sr.^a D. Vera Augusta da Silva Chaves Martins, filha do sr. Victor Manuel Chaves Martins e professora daquele mesmo Liceu, que actualmente se encontra nesta cidade, em gozo de férias.

Escola Industrial e Comercial

Está aberta a exposição de trabalhos dos alunos do ciclo preparatório, na Escola Industrial e Comercial.

Esta exposição pode ser visitada todos os dias, das 4 às 7 horas da tarde, e das 9 às 11 da noite.

O seu relógio avariou?

Não o inutilize, confiando-o a inexperientes.

Nas oficinas da Ourivesaria Vieira, L.da, conserta-se rigorosa e conscientemente, com absoluta garantia para os seus possuidores.

Colossal sortido de lentes

A ÓPTICA

Telefone 274 — AVEIRO



O público está com o Remo

As regatas integradas no «Dia Olímpico», organizadas pelo Clube dos Galitos, atraíram à cidade uma multidão comportada em cerca de uma dezena de milhar de entusiastas, alguns vindos de terras estranhas ao nosso distrito. A cidade conheceu o movimento próprio dos seus grandes dias festivos.

O local do espectáculo oferecia um aspecto alegre e colorido, apenas com a contrariedade do vento que soprava do norte e que provocou uma movimentação de águas prejudicial ao regular andamento das provas.

Mas não obstante este contratempo, a assistência manteve-se firme durante mais de três horas, suportando estoicamente o sacrifício. A organização falhou neste aspecto, e foi pena, pelo reflexo que pode ter em futuras competições. Com a experiência de agora, porém, poderá melhorar-se muito no futuro.

O êxito desta magnífica jornada veio demonstrar que o remo triunfou nesta região, gozando da simpatia e do carinho do público. Implicitamente ficou em evidência que Aveiro pode arcar com a efectivação de regatas de longa projecção, porque os entusiastas contam-se por milhares, comportando materialmente os encargos. Aos olhos daqueles que duvidavam desta capacidade, esta certeza deve-os ter impressionado.

Depois destes resultados, portanto, proporcionem-se mais espectáculos deste agradável desporto da água.

REMO

As regatas do «Dia Olímpico»

As provas, especialmente aquelas em que participaram tripulações dos Galitos, provocaram grande vibração e não menor emotividade.

A presença dos fortes remadores de Caminha, que mantem uma interessante e útil rivalidade com os de Aveiro, constituem um poderoso atractivo, sem menosprezo pelo valor dos magníficos atletas da Figueira da Foz. Em plano excessivamente modesto ficaram os remadores portuenses.

A expectativa foi fortemente sacudida logo na primeira prova, bem ganha pelos «leões» de Caminha.

Eis os resultados da jornada:

Shell de 4 Seniores

- 1.º — S. C. de Caminha, com meio barco de vantagem.
- 2.º — Clube dos Galitos.
- 3.º — Sport Club do Porto.

Shell de 8 Júniores

- 1.º — Ginásio Clube Figueirense, com 2,5 barcos de vantagem.
- 2.º — Clube Fluvial Portuense.

Skiff - Seniores

- 1.º — Clube dos Galitos (Mário Teles).
- 2.º — C. Fluvial Portuense (Alberto Lage).

Yolle de 4 Mocidade Portuguesa

- 1.º — Centro da Figueira, com um barco de vantagem.
- 2.º — Centro de Viana do Castelo.

Yolle de 4 - Principiantes

- 1.º — Clube dos Galitos, com ligeiríssima vantagem.

2.º — Associação Naval 1.º de Maio.

3.º — Ginásio Clube Figueirense.

Yolle de 4 - Seniores

1.º — Ginásio Clube Figueirense.

2.º — Clube dos Galitos.

Shell de 4 — Seniores

1.º — Clube dos Galitos, com 3 barcos de vantagem.

2.º — Associação Naval 1.º de Maio.

3.º — Clube Fluvial Portuense.

Shell de 8 - Seniores

1.º — Clube dos Galitos, com aproximadamente 3 barcos de vantagem.

2.º — Sporting Clube Caminhense.

3.º — Sport C. do Porto.

Esta prova foi um esplêndido remate da jornada. A vitória dos Galitos foi nítida e descobriu-se logo a meio do percurso, redimindo-se assim da má prova inicial.

A ausência do Real Clube Náutico de Vigo, verificada quase à última hora, embora tirasse realce ao cartaz, não prejudicou o interesse da jornada.

CICLISMO

Por ter sido adiado, só amanhã se efectua o «Circuito da Curia», em que participam os melhores corredores nacionais.

Alves Barbosa, o magnífico atleta do Sangalhos D. C., ganhou o «1 Circuito de Fafe», em competição com velocipedistas do Norte, o que demonstra a sua apreciável forma.

FUTEBOL

Daniel, jogador do primeiro grupo do Sporting de Braga, que pertenceu aos quadros do Sporting da capital, foi contratado pelo S. C. Beira-Mar para jogar e treinar as suas equipas de futebol.

TENIS

Os XXII Campeonatos da Curia

CURIA, 12 — Vão disputar-se, de 26 a 29 deste mês, os Campeonatos Oficiais de Tenis da Curia, que constituem um dos certames mais importantes do calendário oficial da F. P. L. T.

A organização pertence, como sempre, ao Curia Palace Sports Clube, facto que, por si só, assegura a regularidade e interesse do torneio, tão evidentes são as provas da sua capacidade de organizador, dadas nos anos transactos.

Como é tradicional, a realização dos Campeonatos de ténis da Curia, este ano dotados com as taças «Gil de Almeida» (singulares-homens), «Junta de Turismo da Curia» (singulares-seniores), «O Primeiro de Janeiro» (pares-homens) e «Diário de Lisboa» (pares-mixtos) serve de pretexto para uma série de animadas festas desportivas, que muito animarão a acolhedora estância termal, nos últimos dias do corrente mês.

Um atractivo de valia deste certame é a luta entre os jogadores do Norte e do Sul, que perferem a Curia para alimentarem a rivalidade existente entre os tenistas das duas regiões e que, na verdade, tem ali o seu melhor ensejo de se revelar através da final do Campeonato Nacional inter-clubes, 2.ª categoria, (Taça «Rodrigo de Castro Pereira»), que a F. P. L. T. faz disputar em 25 deste mês.

Hipotecas

Sobre propriedades e automóveis. Máximo sigilo e rapidez.

Seguros em todos os ramos.

Trata-se em Aveiro — Rua José Luciano de Castro, 68.

Vale da Mó

(ANADIA)

Estância de Repouso e Turismo

Água hipossalina ferro magnésiana bicarbonatada sódica.

Pensão Montanha

Aberta, sob nova gerência, de 1 de Julho a 30 de Setembro.

VENDE-SE no Monte da Murtosa

Parte da casa e 'aído que foi de Maria do Rosário Oliveira Pita.

Um terreno murado junto à Estrada Nacional.

Informações na CASA GONZALEZ-AVEIRO - Telef. 288

Crónicas de viagem

IV

FEZ no dia desassete de Junho oito dias que pricipiei pròpriamente o meu calvário. Tenho batido à porta dos meus amigos e da gente da minha terra natal. Nem todos compreendem o alto significado e alcance do Seminário. Era preciso dizer-lhes o papel que ele desempenha na sociedade, o sacrifício que nos merece e o valor que tem. Só nas ruas e nas casas o posso fazer. Por enquanto sou massa anónima. Remando contra a maré cheia, não perdi ainda a coragem nem a perderei, com a graça de Jesus. Hoje um não, amanhã outro não, depois de amanhã outro não, vou fazendo um rosário e passando os não pelos dedos. Quando saio de casa para o calvário e já não recebo um não, fico aborrecido, acho mimo de mais. Entretanto, tenho-me rido a bom rir quando a minha Companhia ouve um não. Não tem lata, não tem coragem, nem parece gente do mar. Ora ouçam. Há dias batemos à porta duma rapariga da minha terra, conhecida e amiga e parente. Dissemos-lhe ao que vínhamos. O António Santos entrou pela primeira vez. E' acanhado para pedir mas era necessário para conduzir o *De Soto*. Sentou-se atrás da porta, o João começou a fazer festinhas à miuda e eu a dizer coisas sobre o Seminário. Que sim senhor, mas o marido que estava a descansar.

— A gente vem para outra vez e não vale a pena perturbar o descanso merecido. Que não, ia acordá-lo. — Esperamos — Eu olhei e cumprimentei. Vi logo pela aragem quem se aproximava na carruagem. Expuz o sermão. Que não senhor, que paga a doutores, a padres e a toda a gente, etc., etc. Ouvi impávido e sereno e pedi desculpa do tempo que lhe roubei. Reparei para o António, amarelo como a cera das almas e quase desmaiado e sem sangue a escorregar pela cadeira abaixo. Largo uma destas rizadas em cheio, aberto as mãos na barrega e corro por uma farmácia a pedir uma injeção de óleo canforado para lhe levantar o coração.

Estará com receio, ó António, de amanhã termos enterto? Já não tive mais Companhia. Desertou. Convidei-a para uma cerveja à saúde do não. Os comentários não se podem escrever. E era meia noite e ouviam-se ainda as gargalhadas na *Elm Street*.

Ouçam ainda. Batemos à porta dum português e fizemos o sermão do costume. Que não fizera promessa de nos dar para o Seminário. Se fôsse para o hospital, para os pobres, para a sua terra — *all right*.

Mas eu atalhei logo: posso ser o portador da sua esmola para o hospital e para os pobres e da melhor boa vontade. Coitado do homem, ficou vermelho como um pimento e lá se foi o Seminário por promessa e os pobres por devoção. Bati na Ferey Street.

Entrei. Não precisei, à entrada, de discurso. Conversei sobre a terra, do filho que Deus levou, dos amigos, etc.

— O Sr. P.e Pereira não devia pedir para o Seminário ou pedir para ser construído na nossa terra. Temos lá tanto a quem dar, tanta gente a quem matar a fome, tantos pobres a pedir.

— O meu amigo tem razão. Anda por aqui há mais de quinze anos e não conhece o maior pobre, aquele que mais necessidade tem e pelo qual eu vim aqui. Dê-me para esse pobre. Assinou a lista e foi na procissão. A procissão é uma lista que abranje dos 100 aos 25 dolars.

Abracei o amigo e agradei. *All right*. Por causa dos não estou quase sem Companhia. O Firmino não sei por onde anda. O Alfredo só pensa no Public Service e quando me encontra pergunta se já há caldeirada. O Gonçalo anda por empréstimo mas se ouve um não comenta logo: estamos arrumados, perdemos daqui o sentido. O Joaquim só vai pelo certo. Onde bate é assinatura certa. O Joaquim Milheiro e o Delfim estão calejados. Vou com eles à confiança. Hoje mesmo vamos para a rua. A Maria José tem a bacalhoadá pronta. E' só o tempo de comer, tomar o café e a *iodo peptoria* que trouxe de Portugal por causa dos calos, e barco ao mar.

Vamos a ver o lanço.

Newark, Junho de 1951

Padre Silva Pereira

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção Geral dos Combustíveis

EDITAL

Diógenes Carlos Loureiro Machado Palha, Engenheiro-Chefe da 2.ª Repartição da Direcção Geral dos Combustíveis:

Faz saber que a Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal «SACOR», requereu licença para instalar dois depósitos subterrâneos, um de gasolina e outro de gasóleo, com cerca de 5.000 litros cada, e respectivas bombas auto-medidoras, incluídos na 2.ª classe com os inconvenientes de perigo de incêndio, sitos em Cacia, junto à Estrada Nacional n.º 16, ao km. 6,970, freguesia de S. Julião, concelho e distrito de Aveiro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6, em Lisboa.

Lisboa, 30 de Junho de 1951.

O Engenheiro-Chefe da 2.ª Repartição

Diógenes Carlos Loureiro Machado Palha



FALAI, SENHOR...

No Evangelho está
a divina resposta

Jesus vinha para Jerusalém. Ao chegar à vista da Cidade, arrasaram-se-lhe os olhos de lágrimas e disse: Se, ao menos hoje, tu pudesses compreender o que te pode dar a paz!...

Dirigiu-se ao Templo e pôs-se a expulsar os mercadores, gritando-lhes; Deus disse: a minha casa é uma casa de oração e vós fazeis dela uma caverna de ladrões.

S. LUCAS, XIX.

Aquele que da religião procura auferir lucros é um ladrão e faz do templo de Deus uma caverna de ladrões.

S. JERÓNIMO.

Estrugiam os hossanas e os vivas. Exaltavam-se as mentes na miragem falaz dum futuro cheio de abundância, de poderio, de glórias terrenas. Desentranhavam-se os peitos em saudações e louvores a Jesus: era o Messias, o Rei de Israel, o esperado Filho de David. Vinha em nome do Senhor.

Ao transpor a última colina, a Cidade Santa surge de repente, num esplendor de maravilha, coroada pela majestade do Templo e do Palácio dos Reis. Do peito de Jesus estala um ai! que ele não consegue abafar. Solta-se-lhe dos olhos um pranto que não tenta esconder. Morrem no ar as aclamações festivas. Até o olhar rancoroso dos fariseus, os bons! fica parado de assombro.

Jesus chora e fala. Enquanto as lágrimas lhe correm livres, diz com imensa mágoa: se, ao menos neste dia que Deus te deu, tu conhecesses, Jerusalém, o que te pode grangear a paz! Mas o pecado cega teus olhos.

Se tu conhecesses... Já assim falara à Samaritana ao pé do poço de Jacob e a alma da pecadora abriu-se à graça divina com toda a riqueza do seu ser.

Jerusalém ouve a mesma palavra tremente, o mesmo apelo dramático e angustiado e pasma de incompreensão estéril. A sua sensibilidade religiosa atrofiou-se. Já não tem antenas que consigam captar a voz de Deus. Dementara-se no orgulho da promessa messiânica e por ele viera a abater-se ao raso mesquinho e lodoso das grandezas da terra.

Não conseguia ver para além da desforra contra o estrangeiro, ontem vencedor e agora dominador. Fremia em ímpetos de vingança crua a exercer contra as legiões de ocupação. Ansiava por ver os Césares jungidos ao carro

triumfal do Messias. Já via desfeita a insolente glória de Júpiter e arrasada a grandeza afrontosa do Capitólio. Dora-vante, o fulgor imorredoiro da colina santa de Sião atrairia todos os povos da terra, fascinados e vencidos, e, no Templo, seria permanente a nuvem do incenso queimado e constante o lamento clamoroso das vítimas sacrificadas à majestade de Javé, por ter saldado o que devia a seu povo.

Na febre desta miragem a que a imaginação colectiva dava foros de realidade já começada, os mercadores atarefam-se nos seus negócios e, sem respeito algum, enchem a casa de Deus com a algazarra profana e irreverente das suas traficâncias. Jerusalém jamais compreenderia o que lhe poderia grangear a paz. Iria estorcer-se em desilusionado despeito até à hora negra do seu castigo, a sua imensa tragédia. E ainda para além dessa hora...

Até da majestade de Deus fazia negócio!—E é triste verificar que esta Jerusalém ainda vive em nossos dias uma vida próspera, rijamente enraizada em solo que se diz cristão!

Assim ao pranto de Jesus pelas misérias presentes e vindouras de sua Pátria, sucedeu uma cólera fulgurante contra a sordidez dos que transformam o serviço e louvor de Deus em meio vil de arrecadação de lucros e aumento do recheio duns cofres, onde se alberga, estéril e maldito, o resgaste de infinitas misérias.

Verdadeiramente, a humildade contrita da Samaritana leva de vencida, aos justos olhos de Deus, a arrogância farisaica da Cidade Santa. Se tu conhecesses...

Foi assim e sempre assim será, em todos os povos e em todos os tempos.

João Ninguém

A propósito: Foi na noite de 21 de Março de 1812. Reza-va pelos males da Igreja a Bemaventurada Ana Maria Taigi, quando vê aparecer-lhe um globo como a terra, rodeado de chamas que ameaçavam devorá-lo. A um lado estava Jesus Crucificado a derramar o seu sangue a torrentes. Do outro lado, orava a Santíssima Virgem com toda a instância, pedindo a seu Filho que applicasse o seu sangue na extinção daquelas chamas. A Bemaventurada uniu a sua oração à da Santíssima Virgem e a visão desapareceu.

A generosidade do Calvário não cansa nem se extingue jamais.

A Virgem Peregrina

Em Eixo

A entrega da veneranda Imagem da Virgem Peregrina de Eiol para Eixo foi na volta da estrada para São João de Loure, onde se levantava um lindíssimo arco de espigas doiradas de trigo. O caminho fez-se à beira da linha férrea, sob o dossel das árvores frondosas e verdes, cujos ramos



beijam, aqui e além, os arcos das palmeiras mais baixas.

Pela vila antiga anda muita gente de fora, sobretudo de Aveiro. E a chegada do cortejo pode dizer-se que foi um eco das jornadas da Cova da Iria. O próprio carrilhão de Fátima parecia ouvir-se pelos campos fora, até muito longe. E não era mais, afinal, do que os sinos devotos que alguém soube colocar, a primor, na torre de uma basílica em miniatura, a simbolizar a agulha branca do maior Santuário de Portugal.

No meio do lugar, o rev. pároco fez a saudação à Virgem. E a sua branca Imagem entrou na igreja, debaixo de um céu de estrelas que do mesmo céu tivessem descido para a felicíssima ornamentação da rua que a circunda por sul.

As pombas começam logo a prender a atenção do povo, tão docemente se conservam aos pés da Senhora, às vezes quase ficando escondidas debaixo das flores e pétalas que os fiéis atiram da rua ou lançam das janelas.

A Missa da Comunhão geral foi às 8 horas, no dia seguinte. A Missa solene às 11, com homilia do rev. P.e João Evangelista.

Terminadas as cerimónias da tarde, organizou-se o cortejo de despedida. Cacia estava à espera.

Em Cacia

De Eixo para Cacia houve um desvio extraordinário pelos lugares de Azurva e Ta-

boeira, que pertencem à freguesia de Esgueira. O povo acorreu a saudar a Virgem Senhora, rezando e cantando.

A chegada a Cacia foi às 11,30 horas. O pároco soube bem preparar o seu povo. Embora ali há pouco tempo, conseguiu dinamizar tudo e todos à roda do grande acontecimento. E todos acorreram, formando multidão, naquela noite de glória. O sr. P.e António Resende, uma das almas grandes desta inesquecível jornada pela diocese — foi a Cacia e ali, como em toda a parte, fez vibrar de entusiasmo.

A procissão de velas, pela noite dentro, foi a Quinta e dobrou para a igreja paroquial. O rev. pároco de Oiã prègou, terminando a cerimónia com a benção do Santíssimo Sacramento. O sr. P.e Vergílio celebrou a primeira Missa, às 4 horas, nela comungando muitos fiéis. Às 8, foi a Missa da Comunhão geral. Ao meio dia, a Missa Campal, com a benção dos doentinhos, no campo onde começa a levantar-se a nova e grandiosa Fábrica de Celulose, sendo celebrante Mons. Vigário Geral, que fez a homilia. Extraordinários os cortejos de ida e regresso, sempre de baixo de muitos e artísticos arcos e por caminhos floridos. O povo fora aos campos, subira às árvores, andara pelas margens do rio e dera volta a todos os jardins para descobrir o que houvesse por lá de melhor!

Às 9 horas da noite, na igreja, o rev. pároco fez a consagração a Nossa Senhora e deu a benção do Santíssimo Sacramento. E logo saiu o cortejo de despedida para Esgueira, a última freguesia antes da sede do bispado. Ainda dentro dos muros de Cacia, a veneranda Imagem visitou os lugares de Sarrazola, Vilarinho e Póvoa.

Em Esgueira

Naquele último lugar foi a entrega à freguesia de Esgueira, que recebeu em triunfo e em triunfo levou a Senhora pelas pequenas povoações de Paço, Mataduços e Alumieira. Quase poderia aqui dizer-se: e se mais lugares houvesse, lá chegara!

Isto fez com que a entrada na igreja fôsse apenas às 5 horas da madrugada. Mesmo assim, por tantos caminhos, a multidão mostrou espírito de sacrifício, acompanhando ou aguardando a chegada da celeste visita. Houve a reza do terço, falando o rev. P.e Euclides. A Missa da comunhão geral foi logo a seguir. A Missa solene foi às 11 horas,

celebrada pelo rev. Dr. Agostinho Rebimbas.

As cerimónias da tarde constaram de exposição, terço, consagração e benção. Em seguida, foi organizada a procissão, que percorreu os lugares da Presa, da Quinta do Gato e do Solposto.

Não conseguimos percorrer todas as ruas da terra, por onde a veneranda Imagem passou, tanto a sua chegada como à hora saudosa do adeus. As que vimos, porém, levam-nos a crer que o povo de Esgueira andou em cuidados e se esforçou por dispensar a esta festa singular o melhor da sua fé, do seu brio e do seu entusiasmo.

OUTRA MISSA NOVA

Padre Ivo Fernandes da Silva

ALQUERUBIM, 4 — Depois de ordenado no dia 29 de Junho, cantou a Missa Nova, nesta freguesia, o neo-sacerdote P.e Ivo Fernandes da Silva.

Já quase passava uma centena de anos sem que houvesse em Alquerubim uma festa semelhante.

Às onze horas, depois de cantado o *Veni Creator*, começou a Santa Missa. Acolitavam-no o rev. P.e Dr. António Angelo Rainho, sobrinho do saudoso P.e Costa Leite, e o rev. Miguel Tomás Ferreira. Foi cerimoniário o rev. P.e António Dias de Almeida, Professor do Seminário e Consultor da Diocese. Fêz de Presbítero Assistente o rev. Pároco da freguesia.

Na altura própria, subiu ao púlpito o rev. P.e Manuel Vilar, falando aos fiéis, que enchem literalmente o templo, sobre a alta dignidade do Sacerdócio Católico.

A Missa comungaram várias pessoas, nomeadamente os seus pais, que têm morada habitual em Nova Lisboa, Angola.

A seguir à Missa procedeu-se à cerimónia do *Beija-Mão*. E logo o novo Eleito do Senhor, acompanhado de muita gente, se dirigiu para a Casa do Povo, onde foi servido um copo de água.

No fim de vários brindes, o P.e Ivo comovidamente agradeceu a Deus, à família, aos seus Párocos de outrora e ao actual. Não esqueceu também uma palavra de gratidão para o povo da freguesia, que muito o estima.

Às 17 horas tiveram lugar o terço, o *Te-Deum* e a benção solene do Santíssimo Sacramento.

O canto coral foi brilhantemente executado pelo grupo de Alquerubim, sob a regência do sr. P.e Vilar.

Ao P.e Ivo desejamos um apostolado fecundo e prolongado, ao serviço de Deus, da Igreja e da Diocese.

AVEIRO RECEBEU EM TRIUNFO

Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo chegou à hora exacta. A pouco e pouco foram comparecendo todos os elementos que deveriam tomar parte no cortejo, com as suas insígnias e estandartes. E logo este se organizou, ao longo da Rua de João de Moura

A saudação

Conduzida pelo povo de Esgueira, a veneranda Imagem transpôs a passagem de nível às 11 horas. Pronunciou ali a saudação, em nome do pároco e da cidade, o nosso director, rev. P.e Manuel Caetano Fidalgo.

Na impossibilidade de aqui deixarmos todo o seu discurso, transcrevemos alguns períodos:

Senhora, nós vos saudamos!

Saudando-vos, Senhora, neste dia grande da vossa triunfal chegada à encantadora cidade da Ria, à terra maravilhosa dos canais e das salinas, nesta hora alta de apoteose, quando a noite é uma fogueira de luz e as almas se agitam ao doce sorriso do vosso olhar, — saudando-vos, Senhora, estamos todos aqui para condignamente vos receber e levar em glória pelas ruas floridas de Aveiro.

E se Aveiro ainda tivesse muralhas antigas, se em qualquer parte se guardassem as chaves das suas portas, como simbolicamente as trazemos guardadas no coração, haveríamos hoje de ofertá-las a vós, nas salvas brancas da nossa devoção e do nosso enternecido carinho, para que dela ficásseis a ser a Dona e Senhora, a Rainha de ceptro e de coroa, cujas mãos religiosamente se beijam e cujo manto tem a virtude de cobrir as angústias todas que nos andam no peito, porque brilham na sua fimbria as estrelas do céu.

Se fosse minha a palavra que vos sauda, Senhora, eu não teria força de a dizer. Mas eu sinto nela, a dar valor à sua pobreza, a dar brilho e colorido à luz indecisa de que andam tomadas quase todas as palavras humanas, — eu sinto nela, queria nela sentir, a alma inteira deste povo, o bater de asas que o trouxesse tão perto de vós que os olhos andassem nos olhos, que o peito sentisse o calor do mesmo peito, que batesse no coração a força do mesmo sangue.

Vede, Senhora, quem temos aqui: — o nosso Bispo, cheio de virtudes mas não menos carregado de trabalhos, contente de ter sido a voz de pregação que vos trouxe de terra em terra, desde o silêncio evocativo da Serra de Aire, altar de Portugal e do mundo, até às margens verdejantes do nosso Vouga; — as nossas autoridades religiosas, civis, militares, judiciais e administrativas, — a guarda de interesses que valem mais que tudo, a defesa de fronteiras a que daríamos, se tanto fosse preciso, a energia do nosso sangue, o desvelado carinho que não descansa na tarefa de ajeitar os canteiros que nos pertencem, porque à sua beira a nossa Mãe nos embalou no berço;

— a representação de tudo o que em Aveiro tem sentido de vida, mesmo que ela nem sempre ande iluminada por aquela divina harmonia que Deus pôs nas coisas e nas almas, na hora primeira da criação.

A vossa vinda e a vossa presença, Senhora, sabemos que são, sobretudo, um apelo de vida mais santamente vivida, de cristianismo mais solidamente enraizado nos pensamentos, nas palavras e nas acções.

A vossa missão é espiritual, — é a oferta generosa da Mensagem que trouxestes a Fátima, para que o mundo possa encontrar o rumo novo da paz e da salvação.

Ao longo do caminho, vede como lançam flores sobre o andar da

vossa veneranda Imagem. Aceitai-as, Senhora, e que elas sirvam, à luz serena do vosso olhar de misericórdia e de perdão, para encher de perfume o próprio caminho das nossas vidas.

O deslumbrante cortejo

O cortejo, deslumbrante e esplendoroso, abria com uma deputação de 400 soldados dos dois Regimentos de Aveiro. E os soldados também cantavam! E os soldados também rezavam! Depois, a Academia do Liceu e a Mocidade Portuguesa, com os seus estandartes. A seguir, os Bombeiros de Agueda, de Ilhavo, da Vista Alegre e das duas Corporações da cidade, com os seus capacetes reluzentes e as suas bandeiras envoltas em mil troféus. Logo após, encantadoramente simples, as Florinhas do Vouga e as suas Criaditas. Fizeram-se representar e formaram no cortejo, a seguir, o Sport Club Beira Mar e os Sindicatos dos Empregados de Escritório, dos Cerâmicos, da Construção Civil e dos Tipógrafos, conduzindo igualmente os estandartes próprios.

O cortejo dobrou para a Rua de Almirante Reis e logo atingiu a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

A frente do clero, das Irmandades e da Ordem Terceira de S. Francisco, ainda seguiam as raparigas da Acção Católica, as alunas do Colégio do Sagrado Coração de Maria, a Academia da Escola Industrial e Comercial, os Escuteiros Católicos e a Legião Portuguesa.

Além dos membros das diversas Comissões, pegaram no andar, ao longo de todo o percurso, o sr. General Almeida Topinho, Comandante da Região Militar, os Comandantes Militares de Aveiro e outros distintos oficiais, individualidades de relevo no nosso meio e deputações de legionários, de estudantes, de operários e de bombeiros. A guarda de honra foi formada por representantes de todas as Corporações de Bombeiros.

A multidão, atrás do andar e das autoridades, dificilmente era contida pela Polícia de Segurança Pública, sempre rezando e cantando, no mais fervente entusiasmo da sua fé.

As ornamentações

Evidentemente que na cidade não podia fazer-se o que se fez em todas as aldeias da diocese, multiplicando os arcos e tornando as ruas em túneis de verdura fresca e perfumada. Mas a cidade apresentou-se graciosamente garrida e primorosamente iluminada. Sobre tudo a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho mostrava um aspecto feérico e surpreendente.

E terá sido apenas meia dúzia das suas casas que não quis associar-se à homenagem, fechando-se na tristeza de pensamentos mesquinhos. Além das ornamentações

gerais, ainda nos merecem uma referência especial as montras dos estabelecimentos comerciais. Quase todos os proprietários se esforçaram por conseguir o melhor. E alguns atingiram o óptimo. Simples e graciosas, iluminadas e floridas, as montras de Aveiro apresentaram-se, quase todas, primorosamente decoradas, em homenagem à Virgem.

Pela Beira-Mar

A Beira-Mar é a parte mais característica da cidade. A branca Imagem da Virgem passou nas suas ruas, como se passasse ao pé das próprias salinas, onde os seus homens labutam de sol a sol. E a Beira-Mar, cristã e devota, soube preparar-lhe condigna recepção, já mais ao gosto popular, mas imensamente cheia de graça e originalidade.

A meio da Rua do Vento, simples e fortemente evocativo, levantava-se um altar, que era mais a viva representação do quadro das aparições de Nossa Senhora em Fátima aos pastorinhos da serra de Aire. Na Travessa do Arco, mesmo

ao lado da capela de S. Gonçalinho, outro quadro vivo, com três serranos pastores. O povo da Beira-Mar sentiu a honra e a alegria da passagem da Virgem Peregrina pelo seu Bairro. As lágrimas não se inventam. E nós vimo-lo de lágrimas nos olhos, a pedir por todos aqueles que andam sobre as águas, na labuta do pão nosso de cada dia.

No Largo da Apresentação

A longa procissão das velas terminou no Largo da Apresentação, em frente à igreja paroquial.

Depois de algumas invocações apropriadas, foi dada ali a bênção do Santíssimo Sacramento à multidão imensa que se comprimia pelo recinto e ruas adjacentes.

O Senhor Arcebispo, que fizera todo o percurso a pé, pronunciou, no final, algumas palavras, repassadas da mais forte comoção e sentimento. E a jornada daquele dia terminou assim, entre as bênçãos de Deus e do amado Pastor da Diocese.

A Missa Campal no Rossio

As cerimónias da manhã, na igreja da Vera-Cruz, foram todas muito concorridas de fiéis. O rev. pároco, Cónego José Nunes Geraldo, celebrou a Missa da Comunhão geral.

Às 11 horas começou a organizar-se o cortejo para o largo do Rossio, onde devia principiar, pouco depois, a Missa Campal. Como estava anunciado, o trajecto fez-se pelas Ruas do Sargento Cle-

rico de Roboredo, etc., e os membros da Comissão Executiva srs. Arnaldo Estrela Santos, Dr. Francisco Mateus, Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima, Dr. Adérito Madeira e Dr. Fernando Moreira.

Dum e doutro lado do altar, de primorosa feitura e magnífico adorno, formaram os soldados do Regimento de Cavalaria, sob o comando do sr. Capitão Tadeu Ferreira.



Aspecto da Missa Campal durante a bênção aos doentes

mente de Moraes e de Antónia Rodrigues, Praça do Peixe e Travessa do Lavadouro. E todo este caminho se encontrava lindamente enfeitado com flores, verdes e colchas nas janelas e varandas.

No Rossio, já estavam presentes Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo e diversas autoridades, entre elas os srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara, Tenente Coronel Angelo Costa, em representação do Comandante Militar, Coronel Domingos de Sousa Magalhães, Comandante do Regimento de Cavalaria n.º 5, Coronel Gaspar Inácio Ferreira, Tenente Coronel Amé-

A procissão entrou no recinto e logo o andar de Nossa Senhora foi colocado no altar, entre a Cruz e a mesa do Sacrificio. As bandeiras formaram guarda de honra, do lado direito. Os anjinhos foram colocados na frente do estrado, dum e doutro lado dos degraus. Os doentes, que foram chegando pouco a pouco, ocuparam os primeiros lugares, à sombra das árvores.

A Missa foi celebrada por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo, cantando um grupo coral da freguesia e muitas raparigas do Orfeão de Agueda, sob a regência do rev. P.e Rei de Oliveira. Esteve ao



O Senhor Arcebispo fazendo a homilia na Missa Campal do Rossio

órgão o rev. P.e Joaquim Redondo. O venerando Prelado pronunciou a homilia, descrevendo as maravilhas da peregrinação e regozijando-se pela maneira nobilíssima como a cidade soube receber a Virgem Peregrina.

Ao Sanctus, foi a largada de pombos. Ao erguer a Deus, tocaram os clarins do Exército e as bandeiras se inclinaram para o altar.

A bênção dos doentinhos foi extraordinariamente comovedora. A umbela foi conduzida pelo sr. Comandante de Cavalaria e as tochas pelos srs. Drs. Francisco Mateus e Adérito Madeirz.

Regresso à igreja

Dada a bênção do Santíssimo Sacramento a toda a assembleia, foi organizado o cortejo de regresso à igreja, que seguiu pela Rua de João Mendonça, Praça Melo Freitas, Rua de Domingos Carrancho e Largo 14 de Julho.

O santo Crisma

Às 5 horas da tarde, o Senhor Arcebispo esteve na igreja paroquial onde falou aos fiéis, administrando, em seguida, o santo Sacramento do Crisma.

A procissão do adeus

A procissão do adeus, para a entrega da veneranda Imagem à freguesia da Glória, teve a mesma imponência e grandiosidade da do dia anterior. Outra vez a presença dos soldados, dos Clubes e Sindicatos, com os seus estandartes, dos Bombeiros e Legião Portuguesa, Mocidade e Academias, Acção Católica, Irmandades e Ordem Terceira, clero e muito povo.

A Imagem da Virgem Peregrina foi conduzida pelos legionários até ao princípio da Avenida, onde tomou o pronto socorro dos Bombeiros da Vera-Cruz, seguindo peio itinerário previamente

(Conclue na 8.ª página)

MOTOS JAWA

A Firma Frazão & Oliveira, Lda. tem a honra de informar a sua Il.^{ma} Clientela que é distribuidora exclusiva, em todo o distrito de Aveiro, destas inigualáveis motos checoslovacas.

Aceitam-se sub-agentes em alguns concelhos ainda vagos

FIXE BEM Frazão & Oliveira, Lda. - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 B - AVEIRO

Simca 9

ARONDE

SEGURANÇA ★ CONFORTO
ECONOMIA

★ Satisfazendo a expectativa do
★ Público conhecedor, encontra-se
★ este novo carro exposto num
átrio do **TEATRO AVEIRENSE**

AGENTE SIMCA NO DISTRITO DE AVEIRO
AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO, 44
AVEIRO — Telef. 561

TALABRIGA

Bicicleta com forqueta elástica a banho de óleo «Trindade»

Construção especial e modelos devidamente estudados para aplicação de micromotores:

«CUCIOLO» «ALPINO» «PIROTA»
«CAB» «VAP» «EOLO» «HEMY» «LUTZ» etc.

Resistência — Comodidade — Conforto

Armazém Importador de Bicicletas desde 1895

TRINDADE, FILHOS

AVEIRO

Telefone P. P. C. n.º 59 e 535

A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274 AVEIRO

Restaurante "O ARCADEA"

No centro da cidade, no café do mesmo nome, nos baixos do

ARCADEA HOTEL

Serve refeições e à lista

Aceitem-se comensais a preços módicos

Telefone 421

Ourivesaria VILAR

Rua José Estêvão, N.º 59
AVEIRO



ÓCULOS — LENTES — ARMAÇÕES
PARA TODOS OS PREÇOS

LENTE ESPECIAIS
PARA EXECUÇÃO DE RECEITAS

A ÓPTICA

Aviamento rápido de
receitas

Telefone 274 AVEIRO

Armações - Lentes - Oculos de Sol

Aviamento de receitas médicas

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

Telefone 274

Ultima novidade !!!

FORMAS BRASILEIRAS

Assa, grelha, gratina e cose bolos,
carne, peixe, em todos os lumes.

Casa das Utilidades

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 241

Arcada Hotel

O único de Aveiro, à beira da
Ria, com quartos confortáveis e
bom serviço de mesa.

TELEFONE 78

BATATA DE SEMENTE

De todas as variedades certificadas estrangeiras, vende agora mais barato a João Delgado, Rua Aires Barbosa, n.º 93 a 94 - Aveiro

Telefone 209

Kelvinator

É o melhor
O mais económico
E vende-se na Firma Frazão & Oliveira, Lda - Aveiro

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro, 6-1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos os sábados às 13 h.

Rua Conselheiro Luis de Magalhães, 43

MOTOBECANE

Simplicidade de manejo
Simplicidade de construção
Menor despesa por kilom.

POTENTE
ECONÓMICA
SIMPLES
SILENCIOSA
ROBUSTA

Mobylette
Bicyclette motorisée

Não tem mudanças de velocidade

Não tem devraiage



O ciclo - motor
que lhe convém

Totalmente fabricado pela reputada fábrica francesa MOTOBECANE

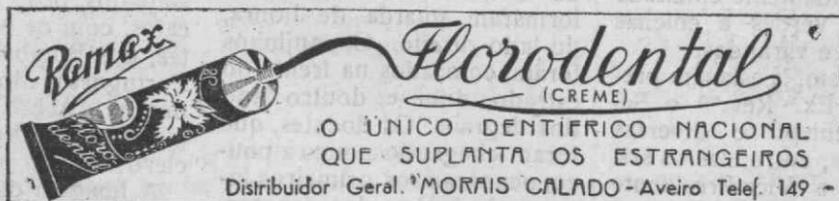
Motor de 2 tempos; cilindro encamisado; Potência 1 1/4 c. v.; cilindrada 49,9 c. c. Consumo: 1,2 litros aos 100 quilómetros; Lubrificação 5 % óleo SAE-20 na gasolina; Peso: 30 quilos; Descompressor e gás no mesmo punho; Pedalagem suave com o motor parado. Sistema eléctrico: claxon e faróis com ligação ao motor.

AGENTE NO DISTRITO DE AVEIRO:

Manuel de Oliveira Matos

Rua Eça de Queirós, 20 — AVEIRO

Evita os bochechos de clorato de potássio



O ÚNICO DENTÍFRICO NACIONAL
QUE SUPLANTA OS ESTRANGEIROS

Distribuidor Geral. MORAIS CALADO - Aveiro Telef. 149

A' venda nas boas casas

Recipientes para Espécies

Novos e bonitos modelos
Só os da

Casa das Utilidades
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 124

PRECISA-SE 50.000\$00

Por Hipoteca
Carta a este jornal

Cabeças Suecas PRIMU
ruidosas e silenciosas

só na

Casa das Utilidades

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 124

Máquinas de picar carne

Grande sortido desde 75\$00

só na

Casa das Utilidades

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 124

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, 31

AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado
Dr. Luís Regala)

Confeitaria Estrela

Doçaria - Pastelaria - Conservas - Fiambres
Queijos - Vinhos - Espumantes

Sortidos finos para chá. Serviços para casamentos, baptizados, copos de água
e PORTOS DE HONRA

Especialidades Regionais

Preferida pela superior qualidade dos seus artigos

Rua da Costeira, 14 a 16 — Telefone 211

AVEIRO

Camião

Fargo-Diesel

Técnica Americana—Economia Europeia

Em exposição nos Agentes

GARAGEM CENTRAL

Avenida Dr. Peixinho — Telefone 408

PHILIPS

O expoente máximo de RÁDIO

Em exposição nos Agentes

GARAGEM CENTRAL

Avenida Dr. Peixinho — Telefone 408

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente

Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

Transportes Veneza, Limitada

(Ex-Transportes Retinto)

Transporte de mercadorias para todo o país
serviço diário entre Aveiro, Lisboa e Porto

Trav. dos Ourives, 2-4

TELEFONE 476

AVEIRO

Agência Funerária Saraiva

DE

Joaquim Ferreira Saraiva

Sede: MAMODEIRO - Telef. 31

Filial: ROSSIO, 37 - AVEIRO

Telef. 583

Chamadas a qualquer hora

VENDE - SE

Uma casa com rez-do-chão,
dois andares e quintal, com
duas frentes, sita na Rua do
Gravito, em Aveiro.

Um palheiro e quintal sito
na Costa de S. Jacinto, junto
ao mar.

Nesta Redacção se informa

Francisco Romão Machado

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Consultas às 15 horas

Rua Mendes Leite, 12 - 1.º

Telef. 460

AVEIRO

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro - Largo da
Estação, n.º 5 - 1.º, às ter-
ças, quintas e sábados, das
13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ,
às segundas, quartas e sextas,
das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

A ÓPTICA

Óculos para todos

Telefone 274 AVEIRO

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Painéis com Imagens

A ÓPTICA

vende mais barato

Telefone 274 AVEIRO

BONOMINT

PASTILHA DE GOMA LAXATIVA

Eficiente - agradável de tomar

Westminster Laboratories, Ltd. — London

Um produto que honra a indústria inglesa de medicamentos

Vende-se em todas as boas Farmácias

Depósito exclusivo: **RAUL VIEIRA, LIMITADA**

Rua da Prata, 51 - 3.º — LISBOA

A Fátima

A Auto-Viação Aveirense
participa ao público que acei-
ta inscrições para viagens a
Fátima, em todos os meses,
com visita ao Castelo do Bo-
de. As inscrições são feitas no
seu escritório, à Rua das Bar-
cas, n.º 12 — onde se prestam
todos os esclarecimentos. Os
lugares serão numerados con-
forme a ordem da inscrição.

Trespasa-se

Café, na Costa Nova, em
boas condições, bem afregue-
sado, com mobiliário moder-
no e no melhor local desta
praia, por motivo dos seus
proprietários não poderem es-
tar à testa.

Falar com Manuel Afonso,
Rua do Carril—Aveiro.

Camions usados

Diversas marcas e tonela-
gens, vende

Officinas Gamelas

Rua da Fonte Nova - Telef. 99

AVEIRO

EDITAL

**Francisco Mateus Mendes, En-
genheiro Chefe da Segun-
da Circunscrição Industrial**

Faz saber que António
Gonçalves Maia, pretende li-
cença para instalar uma fábri-
ca de Moagem de cereais, pa-
nificáveis incluída na 3.ª Clas-
se, com os inconvenientes de
barulho e perigo de incêndio,
sita em Vilar, freguesia de
Glória, concelho de Aveiro,
distrito de Aveiro, confron-
tando ao Norte e Poente com
a propriedade do requerente
Sul com António Fernnades
Duarte, Nascente com cami-
nho público.

Nos termos do regula-
mento das indústrias insalu-
bres, incómodas, perigosas ou
tóxicas e dentro do prazo de
30 dias, a contar da data da
publicação e afixação deste
edital, podem todas as pes-
soas interessadas apresentar
reclamações por escrito, con-
tra a concessão da licença re-
querida e examinar o respec-
tivo processo n.º 1785, nesta
Circunscrição Industrial, com
sede em Coimbra, Avenida
Sá da Bandeira, 111.

Coimbra e Secretaria da
2.ª Circunscrição Industrial,
em 3 de Julho de 1951.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição
Francisco Mateus Mendes

Ourivesaria Carvalho

A casa que mais convém a
V. Ex.ª pelas suas moder-
nas colecções em JOIAS, OURO, PRATAS e RELOGIOS.

Avenida Doulor Lourenço Peixinho, 56 — Telefone 557

A' VÉSPERA DAS ELEIÇÕES

ESTÁ próximo o dia em que, expressamente convocado, o eleitorado português há-de designar o futuro Chefe da Nação. É grande, é enorme a sua responsabilidade, nesta hora tão cheia de sobressaltos.

A inesperada morte de Carmona, o Chefe que nos deu vinte e cinco anos de paz laboriosa e fecunda, reavivou e excitou problemas políticos a que tem, forçosamente, de manter-se alheio este jornal.

As suas funções de orientação pastoral vedam-lhe tomar partido em competições de natureza estritamente política. Deixaria de reunir à roda do báculo do Pastor para fomentar a desunião entre as almas a ele confiadas. Não seria um mensageiro de paz cristã, mas um estandarte de guerra civil.

Salvaguardada a liberdade e os legítimos direitos da Igreja, que lhe cumpre rigorosamente defender, já pouco ou mesmo nada lhe interessam as divergências mais ou menos acentuadas de sistemas, ou simples e lamentáveis desentendimentos de pessoas, apaixonadamente agravadas até à irredutibilidade.

Portugal, o Portugal de sempre, de tradição e cultura cristãs, está e tem de estar muito acima da violência anarquizante das paixões desencadeadas.

Assim, é obrigação deste jornal, que se cumpre de ânimo sereno e sem reservas mentais, acautelar os fiéis contra sistemas incompatíveis com a sua Fé e pô-los de sobreaviso contra propagandas e doutrinas avessas à nossa dignidade de povo livre, que mal escondem a marca da sua proveniência soviética.

Atente-se também que a abstenção, no próximo acto eleitoral, é falta grave ao mais formal imperativo da consciência cristã. O eleitor não pode esquecer estes vinte e cinco anos de paz. Tem de defendê-los vigorosamente, assegurar a sua continuidade e, se possível, a ampliação e aperfeiçoamento dos seus resultados. Isto impõe-se como uma necessidade vital. Seria verdadeiramente suicida deixá-los a perder num tresloucamento de febre, num momento de mau humor, por uma atitude menos reflectida.

Não pode, outrossim, deixar de fazer barreira firme e intransponível a toda a ameaça, clara ou velada, à livre actividade da Igreja, aos direitos imprescritíveis da sua consciência cristã. Deus o quer, assim manda a voz dos mortos, exige-o a necessidade espiritual dos vivos e o direito sagrado dos homens de amanhã, impõe-no a paz religiosa das famílias e das consciências e também o íntimo e lume aceso dos altares.

A' véspera dum acto eleitoral que decidirá dos destinos de Portugal, o Correio do Vouga lemba aos eleitores desta Diocese de Aveiro que, muito acima de homens de partido, eles são portugueses e são cristãos. O seu voto terá de ser orientado pela sua consciência cristã.

Debaixo do mesmo arco florido

rismo, Eng. Mário Vaz, Tenente Coronel Roboredo, Dr. Juiz Carlos Vilas Boas do Vale, etc.

As bandeiras subiram para o altar, ficando dum e doutro lado do andor de Nossa Senhora. Por trás, a cruz alta, quase a tocar na folhagem verde das árvores copadas. E todo o altar se encontrava ricamente enfeitado com flores, donde saía a luz trémula das velas, sob a mesa larga do Sacrifício e o andor doirado da Virgem Peregrina.

Fala o rev. P.e João Paulo Ramos

O rev. P.e João Paulo Ramos, em palavras repassadas de sentimento e unção, quase vivas das lágrimas que a diocese chorou, quase perfumadas das flores que adornaram todos os caminhos, quase luminosas do incêndio de amor que as almas sentiram, quase postas de joelhos na última adoração e na prece final, — descreveu o que foi a apoteose da jornada diocesana, em três meses de graças sem conta, como outra tão cedo não se fará, de tanto alcance espiritual e moral. E teve uma palavra também para o *Correio do Vouga*. O que é justo não se agradece. Pode louvar-se apenas. Quando muitos outros se escondem na sombra a dizer mal, — pobresinhos! — há uma voz que se levanta, em público, a dizer bem. Quem um dia foi da família não esquece nunca a tortura lenta que isto custa, o sangue que todas as semanas nos escorre do peito para animar as páginas do queridíssimo jornal. Se a jornada terminasse sem uma palavra de apreço pelo *Correio do Vouga*, haveria uma falta grande a reparar. Assim, não!

O mesmo sacerdote explicou, pelo alto-falante, todas as cerimónias da Missa Campal.

A Santa Missa

Foi celebrante Mons. Raúl Mira, acolitado pelos rev. P.ºs Manuel José Amador Fidalgo e João Baptista Simões, sendo as cerimónias dirigidas pelos rev. P.ºs António Dias de Almeida e Manuel Rei de Oliveira.

Sob a regência do rev. P.e Manuel Creoulo, a assistência cantou a *Missa dos Anjos*, estando ao órgão o sr. P.e Joaquim Redondo.

Na altura própria, Mons. Vigário Geral proferiu a homilia, referindo-se às duas festas que ali tinham concentrada toda a diocese, — a homenagem ao Senhor Arcebispo e a aclamação final à Santíssima Virgem Peregrina.

No momento do ofertório, duas senhoras subiram ao altar, entregando nas mãos do celebrante um ramalhete espiritual e um pergaminho com as ofertas já adquiridas para o novo Seminário.

Benção dos doentes

No fim da santa Missa, o nosso venerando Arcebispo, paramentado de capa magna, deu a benção aos doentinhos presentes. Conduziu a umbela o sr. Dr. António Fernando Marques, ilustre Governador Civil substituto.

Te-Deum

Terminado este acto, foi cantado soleníssimo *Te-Deum* de acção de graças pelo coro do Seminário de Santa Joana e muitos sacerdotes da diocese que se encontravam presentes.

As cerimónias terminaram cerca das 2 horas da tarde, com a benção no Santíssimo Sacramento a toda a assistência. Até ao início da sessão solene, vários turnos de elementos da A. C. ficaram em oração junto do andor de Nossa Senhora de Fátima.

Notas

É de louvar o magnífico serviço prestado pela P. S. P., durante as festas realizadas em Aveiro em honra de Nossa Senhora de Fátima.

— Os Bombeiros da diocese foram dos maiores colaboradores desta gloriosa jornada. Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo, sentidamente reconhecido, irá em breve colocar uma medalha de Nossa Senhora no estandarte de todas as Corporações.

Falta de espaço

Em virtude da falta de espaço, só no próximo número nos poderemos referir à sessão solene de homenagem ao Senhor Arcebispo, à entrada da veneranda Imagem na Seminário e à sua passagem pela freguesia da Glória.

O Capelão da Senhora



P.º João Evangelista N. Marques

No último dia da jornada, não ouvimos nenhuma palavra para o rev. P.º João Evangelista Nunes Marques, o dedicadíssimo capelão da Virgem Peregrina. E seria bom dizê-lal

Sem dúvida que teve de fazer sacrifícios enormes, perdendo noites e noites, passando longas horas no confessionário e prégando continuamente. Mas há-de ter sentido, também, das alegrias maiores da sua vida de sacerdote, acompanhando sempre a veneranda Imagem de Nossa Senhora, desde o Santuário de Fátima até à capela do Seminário novo.

O Correio do Vouga, que lhe deve algumas das suas melhores páginas de reportagem, ousaria agora pedir-lhe que, no silêncio do seu presbitério da Branca, fôsse recordando os mais belos quadros desta gloriosa peregrinação, para os transmitir, como fochos de luz, aos seus leitores.

Vice-Presidente da Câmara de Agueda

No gabinete do sr. Governador Civil de Aveiro, tomou posse do cargo de Vice-Presidente da Câmara Municipal de Agueda, na passada quarta-feira de tarde, o sr. Dr. António da Cruz Nunes. A posse foi-lhe conferida pelo sr. Coronel António Dias Leite, assistindo o sr. Dr. Fausto de Oliveira, ilustre Presidente daquele Município.

AVEIRO RECEBEU EM TRIUNFO

(Continuação da pág. 5)

estabelecido. Em todo ele se cantou e rezou. E das varandas caía, continuamente, uma chuva de flores...

A Ponte Praça, àquela hora, estava coalhada de gente, oferecendo um aspecto cheio de côr e vibração. Pronunciou ali algumas palavras de despedida o rev. P.e Mário Sardo, e logo a freguesia de cima, com o seu cortejo já organizado, recebeu a honrosa visita de Nossa Senhora, conduzindo-a, em triunfo, até à Sé Catedral.

Sarau de Arte

Realizou-se em Agueda, na passada quinta-feira, um magnífico sarau de arte, a que assistiu Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.

No próximo número, com o desenvolvimento que merece, nos referiremos a este espectáculo, cujo produto reverteu em benefício do Seminário.

Récita no Bunheiro

As raparigas da Acção Católica do Monte repetem amanhã, no Salão Paroquial do Bunheiro, às 3 horas da tarde, a interessante récita que há dias realizaram no Teatro da Murtosa, em benefício do Seminário.

Casaco de Senhora

Foi encontrado um casaco preto de senhora, no recinto do novo Seminário, no passado dia 8 do corrente.

Entrega-se nesta Redacção a quem provar pertencer-lhe.

Senhora do Bom Caminho

Das alturas da Serra, em procissão,
veio a Senhora até à Beira-Mar.
Na escuridão da noite sem luar,
nasceram 'strelas d'alma, em floração.

Sorriram os caminhos, de feição;
tocaram-se de luz o céu e o mar.
Em catedrais de espuma a soluçar
ergueram, forte, as ondas seu pregão:

Benvinda sejas, Mãe. Bendita a Hora
que trouxe Teu Sorriso, terra em fora,
numa canção de Fé, de luz em flor.

Tua Imagem saudosa já passou.
Mas cá dentro de nós sempre ficou
mais ânsia de Infinito, mais Amor.

P.º Mário Sardo